



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA
CAMPUS JAGUARI**

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA
CAMPUS JAGUARI
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO CAMPO E AGROECOLOGIA**

ALCEU WISMANN BUNDCHEN

**Possibilidades para inserção do estudo e prática da Agroecologia
na Escola Municipal de Ensino Fundamental Osório Rocha Chaves
(Itacurubi/RS)**

Jaguari
2020



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA
CAMPUS JAGUARI**

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA
CAMPUS JAGUARI**

ALCEU WISMANN BUNDCHEN

**Possibilidades para inserção do estudo e prática da Agroecologia
na Escola Municipal de Ensino Fundamental Osório Rocha Chaves
(Itacurubi/RS)**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado ao curso de
Especialização em Educação do
Campo e Agroecologia do Instituto
Federal Farroupilha *Campus*
Jaguari – RS como requisito para
obtenção do título de Especialista
em Educação do Campo e
Agroecologia.

Orientador: Maurício Guerra Bandinelli

Jaguari
2020



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA
CAMPUS JAGUARI**

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA CAMPUS JAGUARI**

O orientador, Prof. Maurício Guerra Bandinelli e o pós-graduando Alceu Wismann Bundchen, abaixo assinados, cientificam-se do teor do trabalho de conclusão de curso, do Curso de Especialização em Educação do Campo e Agroecologia

**Possibilidades para inserção do estudo e prática da Agroecologia
na Escola Municipal de Ensino Fundamental Osório Rocha Chaves
(Itacurubi/RS)**

Elaborado por
Alceu Wismann Bundchen

Como requisito para a obtenção do título de
Especialista em Educação do Campo e Agroecologia

Maurício Guerra Bandinelli
(Orientador)

Alceu Wismann Bundchen
(Estudante)

Jaguari
2020



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA
CAMPUS JAGUARI

Dedico este importante trabalho a minha família, a minha querida e abençoada mãe e meu pai, que sempre me apoiam nos momentos difíceis de angústias e aflições, que dividem comigo as minhas conquistas e vitórias, que me incentivam, me dão conselhos para continuar lutando sempre pelos meus sonhos. A minha namorada, que me ajuda e me apoia em todos os momentos.

Aos meus colegas e professores de caminhada e ao meu orientador Maurício Guerra Bandinelli, mais que um professor, um amigo, um parceiro, que está pronto para todos os momentos, independentemente da situação ou distância, o meu muito obrigado.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA
CAMPUS JAGUARI

Primeiramente agradecer a Deus...

Agradeço em especial a dedicação e atenção do meu professor orientador Maurício Bandinelli e ao carinho da professora e coordenadora do Curso de Especialização em Educação do Campo e Agroecologia Carina Pivetta, pelo incentivo que nos dá diariamente a lutar pelos nossos sonhos e correr atrás de dias melhores, na esperança de um mundo mais sustentável com condições mais humanas para todos nós.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA
CAMPUS JAGUARI

Possibilidades para inserção do estudo e prática da Agroecologia na Escola Municipal de Ensino Fundamental Osório Rocha Chaves (Itacurubi/RS)

Alceu Wismann Bundchen¹

Maurício Guerra Bandinelli²

Resumo

O presente Trabalho de Conclusão de Curso teve como objetivo buscar compreender o contexto da escola Osório Rocha Chaves, situada na comunidade Vila da Igreja, interior do Município de Itacurubi RS, em relação à educação agroecológica e de que forma essa pode ser incorporada às práticas pedagógicas da escola. Com uma abordagem metodológica qualitativa, através da aplicação de um questionário estruturado, a professores, pais e alunos, foi buscada a compreensão de quatro (4) linhas de análise, de modo que pudéssemos identificar os seguintes elementos: Linha I: Perfil da comunidade escolar e sua vinculação com ambiente onde vivem e atuam; Linha II: Em que medida a formação acadêmica do corpo docente da escola interfere no desenvolvimento de uma educação agroecológica na escola; Linha III: A compreensão sobre Educação do Campo e Agroecologia no contexto da comunidade escolar; Linha IV: Limites e possibilidades em relação a inserção da educação agroecológica na EMEF Osório Rocha Chaves. Com base nos resultados obtidos observa-se um perfil de profissionais e comunidade escolar comprometida com o espaço onde vivem. Que a formação do corpo docente possui interferência na efetivação de uma educação do campo de caráter agroecológico no contexto da escola, havendo a necessidade de formação para este tema. Percebe-se também que a compreensão do conceito de educação do campo e agroecologia ainda é fragmentado e que a comunidade escolar é receptiva ao diálogo e pensar estratégias para a implementação da agroecologia no contexto do ensino, porém ficando evidente a necessidade profissionais capacitados para atuar nesta frente junto à E.M.E.F Osório Rocha Chaves e comunidade local.

Palavras chaves: Ensino fundamental, Currículo escolar, Agroecologia

¹ Acadêmico do Curso de Especialização em Educação do Campo e Agroecologia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - *Campus* Jaguari. E-mail: alceubundchen@hotmail.com.

² Professor Orientador, da área de Agronomia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - *Campus* Jaguari. E-mail: mauricio.bandinelli@iffarroupilha.edu.br.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA
CAMPUS JAGUARI

Abstract

The purpose of this TCC was to seek to understand the context of the Ozório Rocha Chaves school, located in the Vila da Igreja community, in the municipality of Itacurubi RS, in relation to agroecological education and how it can be incorporated into pedagogical practices from school. With a qualitative methodological approach, through the application of a structured questionnaire, to teachers, parents and students, it was sought to understand four (4) lines of analysis, so that we could identify the following elements: Line I: Profile of the school community and their connection with the environment where they live and operate; Line II: To what extent the academic training of the school's faculty interferes in the development of an agroecological education in the school; Line III: Understanding Rural Education and Agroecology in the context of the school community; Line IV: Limits and possibilities regarding the insertion of agroecological education in EMEF Osório Rocha Chaves. Based on the results obtained, there is a profile of professionals and the school community committed to the space where they live. That the formation of the teaching staff has an interference in the realization of an education in the field of an agroecological character in the context of the school, with the need for training on this theme. It is also noticed that the understanding of the concept of field education and agroecology is still fragmented and that the school community is receptive to dialogue and to think about strategies for the implementation of agroecology in the context of teaching, however, the need for trained professionals to act in this field is evident. in front of EMEF Osório Rocha Chaves and the local community.

Key words: Elementary education, School curriculum, Agroecology



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA
CAMPUS JAGUARI

1 INTRODUÇÃO

A escola do campo, em tempos de globalização, assume um importante papel para o desenvolvimento das comunidades rurais, pois é através de sua ação-construção educativa que as comunidades escolares do campo buscam uma maior integração social, cultural, econômica além de ser um veículo difusor de conhecimentos e saberes sociais e culturais. Assim, quanto mais opressão é imposta ao homem do campo, mais formas de libertação devem ser buscadas.

Neste sentido, o projeto político pedagógico da escola que atende as comunidades de assentados deve ser fundamentado na práxis, junto à filosofia de vida camponesa, que pode ser identificada nos princípios pedagógicos assumidos pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), bem como as convicções e linhas de ação da Educação do Campo, conforme Kolling et al. (2002, p.19), organizadas e definidas em 13 linhas, dentre as quais destacamos a 5ª linha de ação:

Quando dizemos Por uma Educação do Campo estamos afirmando a necessidade de duas lutas combinadas: pela ampliação do direito à educação e a escolarização no campo; e pela construção de escola que esteja no campo, mas que também seja do campo: Uma escola política e pedagogicamente vinculada à história, à cultura e as causas sociais e humanas dos sujeitos do campo, e não de um mero apêndice da escola pensada na cidade; uma escola enraizada também na práxis da Educação Popular e da pedagogia do Oprimido (KOLLING et al., 2002, p.19).

Portanto, percebe-se que, quando se trata da luta pelos direitos em relação ao acesso à terra e de uma educação que esteja vinculada a realidade dos educandos, iniciam-se os grandes desafios e disputas entre os movimentos sociais, que defendem os direitos dos oprimidos, e o sistema capitalista, que visa explorar as pessoas e privá-las do protagonismo social. Como afirma Souza (2007):

A produção educacional do MST não chega às escolas. Há um conflito a ser trabalhado no que se refere à cultura, hierarquia e burocracia escolares. As secretarias municipais de educação “olham” com ressalvas para a produção do MST ou pouco conhecem dela. Os professores não tiveram contato com tais materiais nos cursos de Magistério ou de educação superior. Assim, boa parte das reflexões produzidas pelos movimentos sociais sobre educação do campo não chega até aqueles que, de fato, fazem a realidade escolar (SOUZA, 2007.p 12).



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA
CAMPUS JAGUARI

Quando migramos o campo de discussão para o debate da educação do campo, pautado em práticas agroecológicas, percebemos que para ser colocado em prática, inicialmente requer que a escola abra as portas para a comunidade do campo para que efetivamente participem no planejamento das ações desenvolvidas. Entretanto, no atual contexto, o processo pedagógico de planejamento, inserção e consolidação do ensino da Agroecologia vem se deparando com inúmeras dificuldades que comprometem e inviabilizam o seu desenvolvimento dentro de espaços escolares.

Para Altieri (1995), a Agroecologia é a ciência ou a disciplina científica que apresenta uma série de princípios, conceitos e metodologias para estudar, analisar, dirigir, desenhar e avaliar os agrossistemas, com o propósito de permitir a implantação e o desenvolvimento de estilos de agricultura com melhores níveis de sustentabilidade.

Ainda, conforme afirma SOUSA (2017):

...é possível dizer que, no Brasil, o enfoque agroecológico e a educação do campo têm a mesma base social de construção inicial - a resistência dos agricultores familiares camponeses e seu processo de reorganização a partir dos movimentos sociais.

Esta característica ressalta o vínculo que a agroecologia tem com a defesa da agricultura familiar camponesa no território brasileiro, como base social de estilos sustentáveis de desenvolvimento rural (Caporal; Petersen, 2011). Constituindo-se em uma potencialidade para articulação entre os conhecimentos científicos e os saberes cotidianos das comunidades do campo. Uma vez que esses conhecimentos não ocorrem num vazio, eles são construídos, apropriados e circulam entre pessoas, entre atores sociais que tiveram ou têm trajetórias de vida e cultura.

Exemplo pode ser observado no assentamento Conquista da Luta, localizado no município de Itacurubi/RS, que é formado por 164 famílias vindas de diversas regiões do Estado, compostas de várias etnias, mas com algo em comum, a ligação com o campo e a vida ligada ao contexto da agricultura familiar, tendo como base a produção de gado de leite, gado de corte, horticultura, fruticultura, produção de cereais e produção de alimentos para o autoconsumo. Esta comunidade vem enfrentando



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA
CAMPUS JAGUARI

problemas com a produção de alimentos, causados pelo manejo inadequado do solo e outros fatores ligados aos processos produtivos, demonstrando a carência de uma formação básica para direcionar os assuntos produtivos da propriedade agrícola e estimular o desenvolvimento de ações básicas para mitigação de impactos negativos no ambiente de produção.

Nesse contexto, há uma escola vizinha ao assentamento, que atende cerca de 90 alunos, onde 80% deles moram no assentamento Conquista da Luta. Quando esses alunos vão à escola para estudar, em busca de novos conhecimentos e aprendizados, deparam-se com a carência em relação a uma educação contextualizada com a sua realidade.

Como acadêmico formado no curso de Licenciatura em Educação do Campo com ênfase em Ciências Agrárias, o planejamento desta ação objetivou colocar em prática os conhecimentos adquiridos ao longo da caminhada formativa, para contribuir com a promoção de uma Educação do Campo voltada para a agroecologia e a realidade dos alunos, no contexto da escola. Esperando, com esse estudo, proporcionar subsídios para que a Agroecologia, junto com a Educação do Campo, que não é algo recente, mas fruto de um processo de lutas, dos movimentos sociais e grupos organizados da sociedade civil e povos do campo, venha a ser incorporada na matriz curricular da escola, proporcionando uma educação libertadora, que passe a tratar o campo como lugar de cultura, diversidades e identidades em pleno desenvolvimento, através da implantação do estudo da agroecologia na escola.

Diante dessa realidade, o presente Trabalho de Conclusão de Curso teve como objetivo buscar compreender o contexto da escola Ozório Rocha Chaves, situada na comunidade Vila da Igreja, interior do Município de Itacurubi RS, em relação à educação agroecológica e de que forma essa pode ser incorporada às práticas pedagógicas da escola. Cabe destacar que esse estudo é um anseio que parte da própria comunidade, pois a muito tempo já vem sendo reivindicada uma educação do campo, com enfoque agroecológico, que contenha práticas agroecológicas, interligada com a realidade dos alunos e que proporcione conhecimentos que possam ser aplicados em suas propriedades, ajudando a



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA
CAMPUS JAGUARI**

solucionar os problemas da comunidade, além de aproximar ainda mais a comunidade e a escola.

2 REVISÃO TEÓRICA

Quando falamos em Educação do Campo, precisamos ter em mente que este tema remete. Conforme afirma Pires (2012), a primeira referência sobre Educação do Campo, que na época foi designada “educação rural”, apareceu em 1923, mediante a proposta de produção e difusão do conhecimento técnico-agrícola no meio rural ao lado de investimento na agricultura, sendo voltada para crianças que desejassem trabalhar nessa área.

No entanto, a diferença entre a educação rural e Educação do Campo está pautada no fato da segunda estar fundamentada na situação social, política e pedagógica, pensada a partir dos próprios sujeitos a que se destina, tratando-se, portanto, conforme afirma Caldart (2010), de uma educação dos e não para os sujeitos do campo, feita através de políticas públicas, mas construídas com os próprios sujeitos.

Dessa forma, Silva (2004) define Educação do Campo como toda ação desenvolvida junto aos povos do campo, incorporando os povos e o espaço da floresta, das minas, da agricultura, os pesqueiros, caiçaras, ribeirinhos e extrativistas e fundamenta-se nas práticas sociais constitutivas dessas populações: os seus conhecimentos, habilidades, sentimentos, valores, modo de ser e de produzir, se relacionar com a terra e formas de compartilhar a vida”.

Entre os princípios da Educação do Campo encontra-se o incentivo a formulação de projetos político-pedagógicos específicos que estimulem o desenvolvimento das unidades escolares em diversos fatores, entre eles o estudo direcionado para o desenvolvimento social, ecologicamente justo e ambientalmente sustentável (BRASIL, 2010).

Alinhado a esta lógica, a educação em Agroecologia mantém forte relação com a educação popular e com a Educação do Campo, trazendo à tona a reflexão sobre a necessidade da educação **no e do** Campo, de se educar para um modelo de



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA
CAMPUS JAGUARI**

agricultura que avance na garantia da segurança e soberania alimentar e nutricional, respeitando a identidade dos povos do campo e os limites da natureza (ARROYO, 2004).

Conforme podemos verificar no decreto nº 7.352, de 4 de novembro de 2010, que dispõe sobre a Política de Educação do Campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (BRASIL, 2010):

Entre os princípios da Educação do Campo encontra-se o incentivo a formulação de projetos político-pedagógicos específicos que estimulem o desenvolvimento das unidades escolares em diversos fatores, entre eles o estudo direcionado para o desenvolvimento social, ecologicamente justo e ambientalmente sustentável (BRASIL, 2010).

A humanidade, no atual momento, enfrenta uma grande crise ambiental, com inúmeros problemas, dos quais podemos citar, por exemplo, a contaminação de alimentos por pesticidas, a degradação dos solos, florestas e ecossistemas, causados por uma relação não harmônica entre o homem e o meio onde vive. Nesse contexto, podemos apontar que a agroecologia configura-se como um caminho para se construir um paradigma de uso racional e consciente dos recursos naturais. Também, para se ter uma produção de alimentos saudáveis e sustentáveis, sem agredir ao meio ambiente, proporcionando o desenvolvimento de ambientes sustentáveis, pois como afirmam MST, et al. (2005):

Como ciência a agroecologia constrói a base de conhecimentos para o manejo dos recursos naturais e disponibiliza os princípios ecológicos fundamentais sobre como estudar, projetar e manejar agroecossistemas sustentáveis, ou seja, que integrem equilíbrio ecológico, eficiência econômica e equidade social (MST et al. 2005, p. 23).

O conceito de agroecologia como educação ambiental vem ganhando espaço a cada dia nos ambientes de ensino (MST et al., 2005). Escolas e universidades vêm desenvolvendo práticas agroecológicas, estimulando o pensamento das pessoas a um processo de recuperação e manutenção da terra como um sistema vivo, onde a agroecologia se destaca por ser um sistema que visa à produção de alimentos de forma sustentável, reaproveitando melhor os recursos naturais, sendo um método de ocupação humana sustentável. Desse modo, pensa-se que a educação pode ser um caminho para que o ser humano compreenda que os seus valores podem e devem



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA
CAMPUS JAGUARI

ser mudados, gerando a consciência da necessidade de cuidado com o outro e com a natureza, pois para Ramos et al. (2004):

Pensar em educação na relação com o desenvolvimento sustentável é pensar a partir da ideia de que o local pode ser reinventado através de suas potencialidades que podem surgir a partir da revitalização da importância do coletivo como método de participação popular de gestão das políticas e das comunidades onde vivem. Além disso, a educação deve pensar o desenvolvimento levando em conta os aspectos da diversidade, da situação histórica particular de cada comunidade, os recursos disponíveis, as expectativas, os anseios e necessidades dos que vivem no campo (Ramos et al. 2004).

Ainda, segundo Caporal (2009), a Agroecologia busca integrar os saberes históricos dos agricultores com os conhecimentos de diferentes ciências, permitindo, tanto a compreensão, análise e crítica do atual modelo do desenvolvimento e de agricultura, como o estabelecimento de novas estratégias para o desenvolvimento rural e novos desenhos de agriculturas mais sustentáveis, desde uma abordagem transdisciplinar, holística.

A Educação do Campo e Agroecologia apresentam a intencionalidade de educar e reeducar as pessoas que vivem no campo, na sabedoria de se ver como guardião da terra, tendo uma ligação mais próxima com a terra, tendo a terra como cultivo da vida, de luta, e não apenas como dono dela, proprietário que trabalha nela. Ou seja, a agroecologia, com princípios baseados na formação de novos modelos de agricultura de base ecológica, visa desenvolver as forças produtivas da agricultura, mas em outra lógica, que implica restabelecer a relação metabólica entre ser humano e natureza, ou seja, a relação de cuidado, de respeito com a natureza, e de alegria em ver seu canteiro produzindo, reconhecendo como principal objetivo da agricultura, produzir alimentos saudáveis e ambientalmente sustentáveis.

Sendo assim, para que a Educação do Campo seja plena, deve valorizar e respeitar os saberes camponeses, interligando o ensino com a realidade dos alunos e pondo em prática todos os aprendizados, como forma de estimular a busca pelo conhecimento e valorização da sua identidade. Freire (1996) ressalta que o ensino deve ser realizado respeitando os saberes dos educandos, baseado no meio em que os mesmos estão inseridos, porém, nem sempre se vê na prática o ensino voltado à



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA
CAMPUS JAGUARI

realidade dos alunos. Diante disso, percebe-se a importância que a realização de práticas agroecológicas pode ter, sobretudo nas escolas situadas em contextos rurais ou escolas do campo, uma vez que o meio em que o aluno está envolvido favorece o ensino de tais práticas, promovendo uma efetiva aprendizagem por parte dos alunos. Além disso, conforme apontam Souza; Costa (2012), a proposta da Educação do Campo sugere o estabelecimento de um processo educativo considerando os conhecimentos camponeses e sua situação sociopolítica. Esta proposta prevê a valorização dos saberes camponeses, principalmente por sua íntima relação com o ambiente natural.

No entanto, o debate da educação do campo, pautado em práticas agroecológicas, para ser colocado em prática, requer que a escola abra as portas para a comunidade do campo, de modo que efetivamente participem no planejamento das ações da escola e que educadores formados na área da educação do campo estejam participando no planejamento do processo ensino aprendizagem da escola. Entende-se que a escola é um espaço de construção de possibilidades. Ou seja, enquanto instituição pode contribuir com a reeducação das relações que se efetivam na vida cotidiana, podendo contribuir para a permanência dos jovens e das famílias no campo, por meio do conhecimento e valorização dos saberes locais.

A defesa de uma produção de conhecimento alicerçada na relação direta entre o conhecimento científico e a sabedoria dos povos do campo é um caminho viável apontado por Sousa (2017), para se buscar uma mudança metodológica com a promoção de uma educação do campo com enfoque agroecológico que, de acordo com o autor poderia ser conseguida:

...a partir do diálogo de saberes, usando a problematização da realidade; a revalorização dos conhecimentos sociais dos camponeses; a geração e a disseminação de tecnologias adaptadas às realidades territoriais, respeitando o conhecimento e não degradando o meio ambiente; a transformação da realidade social das famílias camponesas; e a produção de alimentos saudáveis para seu consumo e o abastecimento dos mercados locais (SOUSA, 2017).

Assim, é necessário materializar políticas e ações para a Educação do Campo, com enfoque agroecológico, que sejam realmente concretizadas e que façam



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA
CAMPUS JAGUARI**

a diferença nas inúmeras escolas situadas no campo, que ainda estão em funcionamento no território brasileiro.

3.METODOLOGIA

O presente estudo é fruto de uma investigação planejada para ser executada junto à comunidade escolar (pais, alunos e professores) vinculados à EMEF Osório Rocha Chaves, situada na comunidade Vila da Igreja, interior do Município de Itacurubi RS.

A pesquisa apresenta uma abordagem metodológica qualitativa, de cunho exploratório, buscando a interação com a comunidade escolar para a identificação de possibilidades para superação da problemática observada, de modo a contribuir para uma análise da pluralização das esferas de vida, da atenção a individualização das formas de vida e da atenção às diversas culturas (FLICK, 2009).

Nesse sentido, para adentrar ao tema iniciamos a primeira etapa do projeto com uma pesquisa bibliográfica sobre o assunto em questão, selecionando obras que versam sobre agroecologia e sua interação com a educação do campo, de modo a subsidiar as discussões acerca do tema e dos resultados encontrados.

A segunda etapa foi constituída pela obtenção de dados, por meio da aplicação de questionários estruturados (Apêndice I), destinados a coletar informações e percepções acerca dos temas a serem analisados. Os questionários foram aplicados a três grupos vinculados à E.M.E.F. Osório Rocha Chaves, sendo eles: professores, alunos e pais de alunos.

Os questionários foram constituídos com perguntas direcionadas para cada categoria de entrevistados e perguntas comuns às diferentes categorias. Os questionários foram entregues aos entrevistados, para realizarem a resposta aos questionamentos pontuados, sendo o caráter de confidencialidade das respostas garantido e o uso dos dados permitidos por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido sobre a pesquisa.

As perguntas foram divididas em quatro (4) linhas de análise, vinculadas ao



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA
CAMPUS JAGUARI

interesse da pesquisa, de modo que pudéssemos identificar os seguintes elementos:
Linha I: Perfil da comunidade escolar e sua vinculação com ambiente onde vivem e atuam;

Linha II: Em que medida a formação acadêmica do corpo docente da escola interfere no desenvolvimento de uma educação agroecológica na escola;

Linha III: A compreensão sobre Educação do Campo e Agroecologia no contexto da comunidade escolar;

Linha IV: Limites e possibilidades em relação a inserção da educação agroecológica na EMEF Ozório Rocha Chaves;

Após a aplicação dos questionários, os dados foram tabulados para interpretação das respostas, com base nos temas abordados. Exceto para os dados referentes ao perfil da comunidade escolar entrevistada, as demais informações levantadas, com perguntas comuns a todas as categorias, foram confrontadas para a obtenção das compreensões individuais, ou seja, de cada categoria entrevistada e de como estas percepções transitam entre as diferentes categorias de entrevistados.

Em um terceiro momento, traçamos uma discussão sobre possíveis alternativas para envolver a comunidade escolar (docentes, discentes, funcionários e pais de alunos) no desenvolvimento de práticas agroecológicas, de modo a fomentar a implementação da educação agroecológica no currículo da escola, bem como nas unidades de produção familiar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O desenvolvimento das atividades inicialmente propostas no projeto de TCC, foram bastante afetadas em razão da pandemia do Covid-19. Pelas restrições impostas, as atividades acabaram sendo limitadas à coleta inicial de informações, por meio de aplicação de questionário junto a professores, pais de alunos e alunos, que frequentam ou frequentaram a escola. Apesar da interferência nas etapas previstas do projeto, foi possível obter a participação de alguns representantes de cada grupo definido para este trabalho. E as respostas foram utilizadas para tecer a discussão



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA
CAMPUS JAGUARI

acerca da importância da agroecologia no currículo da escola Osório Rocha Chaves, localizada no município de Itacurubi-RS.

A primeira linha de investigação que se buscou conhecer com a aplicação dos questionários foi o perfil da comunidade escolar e sua vinculação com ambiente onde vivem e atuam (Linha I), de modo a compreender um pouco melhor as trajetórias de vida dos participantes e a vinculação com o ambiente onde vivem ou atuam.

No que tange a categoria de docentes, ao todo, foram entrevistados sete (07) professores, sendo todas mulheres, na faixa etária entre 23 a 58 anos de idade. Destas, seis (06) residem na área urbana e apenas uma (01) reside na área rural. O tempo de formação para atuação no magistério, informado nas entrevistadas, variou entre um (01) mês a 41 anos. Sendo que destes, a atuação somente na Escola Osório Rocha Chaves variou entre um (01) mês a 20 anos, conforme dados apresentados no Quadro 1.

Quadro 1. Perfil dos docentes que participaram da pesquisa. Itacurubi-RS, 2020.

Entrevistado(a)	Idade	Sexo (M/F)	Local onde reside	Ano em que se formou para atuar como docente	Tempo de atuação na Escola
1	44	F	Área Urbana	2002	17 anos
2	23	F	Área Urbana	2017	1 ano
3	45	F	Área Urbana	2000	2 anos
4	58	F	Área Rural	1979	20 anos
5	29	F	Área Urbana	2012	1 ano
6	44	F	Área Urbana	1999	5 anos
7	40	F	Área urbana	2009	1 mês

No grupo de docentes entrevistados, apenas três (03) professoras informaram que possuem formação em nível de pós-graduação, no caso especialização, sendo uma docente com especialização na área Pedagogia, uma na área de História e Recursos Midiáticos, e uma na área de Educação Ambiental. Quanto à formação para



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA
CAMPUS JAGUARI

atuação na Educação do Campo, duas professoras entrevistadas comentaram possuir formação. Uma delas aponta como formação a especialização em Educação Ambiental, enquanto outra aponta como formação o tempo de experiência, por ter sido criada por agricultores e vivido parte da vida no campo. Neste sentido, percebe-se que há carência na formação específica para a área de Educação do Campo, bem como no entendimento do conceito de Educador do Campo, quando utilizamos como referência o que trazem Molina et al. (2011), em que afirmam que o educador do campo precisa de uma formação consistente, pois tem papel fundamental “como sujeito capaz de propor e implementar as transformações político-pedagógicas necessárias à rede de escolas que hoje atendem à população que trabalha e vive no e do campo”. Ainda, como afirma Neves (2006), estes educadores precisam ser peça chave no processo de ensino, com a seguinte habilidade:

...capaz de atuar como mediador no diálogo entre saberes acadêmicos e camponeses, não de forma mecânica, como uma ponte que liga duas ilhas, mas construindo as representações sociais dos mundos que pretende interligar, o campo de relações que torna possível essa interligação e a si próprio, como mediadores (Neves, 2006, p. 52-53).

Ainda, com relação ao grupo de docentes, quando questionados sobre as motivações que levaram a se tornarem professores, foram observados diversos aspectos, sendo eles relacionados à: vocação de ser professor, o sonho desde criança por admirar a profissão, por se identificar com essa nobre profissão e gostar de exercê-la. Também houve relato que a escolha de ser professora foi motivada por gostar do contato direto com as pessoas e poder contribuir para a formação de cidadãos críticos e atuantes na sociedade, sendo uma realização pessoal, por acreditar que a educação é a maior arma de transformação social e transformação do Ser humano. Nesse sentido, a identificação pela docência apresenta-se como um fator positivo no grupo entrevistado. Conforme afirmam Freire; Horton (2003, p 52), “o papel do professor e da professora é ajudar o aluno e a aluna a descobrirem que dentro das dificuldades há um momento de prazer, de alegria”. Para tanto, torna-se prioritário a prática do diálogo em que ambos, educador e educando, através da realização de



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA
CAMPUS JAGUARI

seus objetivos, proporcionando o acesso do saber historicamente elaborado pelo exercício cultural da humanidade. Ainda de acordo com Freire; Horton (2003, p. 177), “O educador ou educadora como um intelectual tem que intervir. Não pode ser um mero facilitador”, o que traduz a exigência da formação docente para o exercício pleno de sua função pedagógica, enquanto articulador do processo ensino e aprendizagem.

Em relação às entrevistas realizadas com os pais e mães de alunos, ao todo se conseguiu a participação de 11 respondentes (Quadro 2). A faixa etária dos entrevistados variou de 30 a 71 anos, sendo todos residentes na área rural e, a maioria, no Assentamento Conquista da Luta. Quanto ao grau de instrução, observou-se que a mesma varia desde a 2 série do ensino básico até a formação do ensino médio completo. Destes entrevistados, apenas um informou que possui formação para atuação no campo, pois foi Educador Itinerante, atuando como professor das escolas do MST, durante 7 anos. Demonstrando uma ampla experiência sobre o assunto da educação agroecológica e Educação do Campo.

Quadro 2. Perfil dos pais e mães de alunos, que participaram da pesquisa. Itacurubi-RS, 2020.

Entrevistado(a)	Idade	Sexo (M/F)	Local onde reside	Escolaridade	Possui formação voltada para a atuação no campo	Tempo que atua como agricultor(a)
1	34	F	Assentamento Conquista da Luta	4 série	Não	A 10 anos
2	30	F	Assentamento Conquista da Luta	7 série	Não	Desde que me conheço por gente
3	39	M	Assentamento Conquista da Luta	2 Grau Completo	Não	20 anos
4	34	F	Assentamento Conquista da Luta	Ensino Médio Completo	Não	16 anos
5	39	M	Assentamento Conquista da Luta	2 Grau Completo	Não	32 anos
6	34	M	Assentamento Conquista da Luta	Ensino Médio incompleto	Sim: Educador Itinerante por 7	30 anos



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA
CAMPUS JAGUARI

					anos	
7	54	M	Assentamento Conquista da Luta	4 Série	Não	A 50 anos
8	30	F	Assentamento Conquista da Luta	8 Série	Não	30 anos
9	45	M	Assentamento Conquista da Luta	5 Série	Não	45 anos
10	71	M	Rincão dos Boeiras	3 Série	Não	60 anos

Pelos relatos dos entrevistados, percebe-se o desenvolvimento de uma grande diversidade produtiva em suas propriedades rurais, típica da agricultura familiar, bem como, o valor dado ao seu local de vida e sustento, no caso o campo. Todos os pais entrevistados foram categóricos em afirmar que gostariam que seus filhos permanecessem no campo. Entre os motivos, apontam em linhas gerais: para que haja o seguimento na produção desenvolvida na propriedade, para seguir a tradição e concretizar a sucessão familiar. Ainda, comentam que a vida na cidade está cada vez mais cara, perigosa, e no campo se tem uma vida mais sustentável e segura, sendo possível produzir quase tudo que se consome; ou, até mesmo, porque no convívio com a terra, se forma um sujeito completo. Mas dentre todos os motivos elencados, o que ressoa forte é o desejo da sucessão familiar dentro de suas propriedades.

Quando questionados sobre por que cada um decidiu ser agricultor(a) percebe-se, pelas respostas, que também há diversas motivações, mas que convergem para um ideário relacionado a qualidade de vida no campo. Além disso, consideram uma profissão nobre e muito importante para a sustentabilidade de nosso país. Alguns pais responderam, que escolheram ser agricultor(a) para poder plantar e ter seus alimentos, pois na cidade não estava fácil a vida. Alguns apontam que já nasceram no contexto da agricultura e, por gostarem desta profissão, se criaram no campo e até hoje são agricultores, porque consideram ter uma vida mais saudável, mais segura, tendo alimentos mais naturais e saudáveis. Alguns decidiram ir para o



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA
CAMPUS JAGUARI

campo para se ter uma melhor qualidade de vida em comparação àquela que tinham na cidade, argumentando que neste espaço produzem seus próprios alimentos. Uma resposta marcante, foi a de um pai que afirmou que ele escolheu ser agricultor, porque não nasceu para ser explorado, e sendo agricultor produziria seus alimentos, pois planta quase tudo para o consumo.

Em relação a entrevista realizada com os alunos, foram 12 respondentes, na faixa etária de 13 a 16 anos (Quadro 3). Todos com residência no Assentamento Conquista da Luta. Atualmente cursam entre o 5º e o 7º ano do ensino fundamental. Durante a realização das entrevistas, foi possível perceber a vontade que esses alunos apresentam de permanecerem no Campo, pois segundo relatos deles, no campo pode se ter uma melhor qualidade de vida, tendo uma alimentação saudável, pois se alimentam do que ali é plantado. Além disso, os alunos apontaram esta vontade porque gostam muito de morar no campo, gostam de lidar no campo e ter alimentos mais saudáveis. Corroborando com a ideia de que o campo é mais calmo e, principalmente, porque querem dar seguimento no que seus pais trabalham e produzir alimentos saudáveis. Também se consegue ter uma melhor qualidade de vida, porque é mais calmo, menos agitado e estressante como na cidade.

Quadro 3. Perfil dos(as) alunos(as) que participaram da pesquisa. Itacurubi-RS, 2020.

Entrevistado(a)	Idade	Sexo (M/F)	Auxilia os pais na agricultura	Possui interesse em permanecer no campo? Por quê?	Possui interesse em realizar uma formação voltada para a atuação no campo? Que tipo?
1	16	M	Sim	Sim, é uma área que eu gosto	Sim, Zootecnia
2	15	F	Sim	Sim, porque tem uma qualidade de vida melhor	Sim, Veterinária
3	13	M	Sim	Sim, porque eu gosto do campo, de lidar do campo, plantando e comendo o que planta.	Sim, Veterinária, Agronomia.
4	14	F	Sim	Sim, porque é bom ter os alimentos todos crioulos.	Sim, veterinária



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA
CAMPUS JAGUARI

5	13	M	Sim	Sim, porque eu gosto do campo, de lidar do campo, plantando e comendo o que planta.	Sim, Veterinária, Agronomia.
	14	F	Sim	Sim, porque eu gosto e tem os alimentos.	Sim, veterinária
7	14	M	Sim	Sim, porque eu gosto, e acho melhor, menos agitado.	Sim, Veterinário
8	15	M	Sim	Sim, porque gosto e acho melhor que na cidade.	Sim, Técnico Agrícola
9	14	F	Sim	Sim, porque é bom ter os alimentos todos crioulos.	Sim, Veterinária
10	15	F	Sim	Sim, para poder criar e plantar	Sim, Veterinária
11	14	M	Sim	Sim, porque gosto de trabalhar no campo, se sente mais livre.	Sim, Agronomia, Veterinária
12	16	F	Sim	Sim, porque acho melhor de viver, pois plantamos tudo o que consumimos.	Sim, Veterinária

Chama a atenção que todos os alunos(as) foram categóricos em dizer que possuem interesse em permanecer no campo, proporcionando a sucessão familiar, mas também, de realizar uma formação voltada para a área agrária. Esta manifestação nos aponta para a compreensão de que esforços voltados para uma formação inicial no âmbito do contexto do campo, junto a escola, pode repercutir ainda mais no desejo de permanência no local onde vivem.

Apesar de não ter sido investigada mais a fundo as razões, acredita-se que esta manifestação de realização de uma formação voltada para o seu contexto de vida seja, possivelmente, um indício da intenção de se qualificar para melhorar os processos produtivos desenvolvidos dentro de suas propriedades, ou mesmo, na própria comunidade.

No que tange a linha II, referente a análise em que medida a formação



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA
CAMPUS JAGUARI

acadêmica do corpo docente da escola interfere no desenvolvimento de uma educação agroecológica na escola, quando os docentes entrevistados foram perguntados se consideram sua formação acadêmico profissional importante para o seu trabalho docente e as implicações de seus percursos formativos para a sua atuação como docente, os mesmos consideram que sim. Que sua formação acadêmico profissional é importante para o seu trabalho docente na escola e, essencial, pois além de ser um pré-requisito para exercer o trabalho, também é de suma importância para que obtenha sucesso no desempenho da função.

Foi apontado por alguns docentes que a sua formação acadêmica profissional proporciona levar os conhecimentos para os alunos dentro da disciplina, relacionada com o contexto dos alunos, buscando nas especificidades de formação a ligação com o dia-a-dia dos alunos. Uma das professoras entrevistadas afirma que sua formação acadêmica profissional é importante para a atuação, mas que realmente a prática, com o passar dos anos, proporcionou aprendizagens necessária para a atuação, ficando claro a importância de se ter a interligação entre a teoria e a prática. Questões estas que a Agroecologia e a Educação do Campo sempre lutam para colocar em prática.

Quando questionados se acreditam que a formação do corpo docente da E.M.E.F. Osório Rocha Chaves possui influência na possibilidade do desenvolvimento de uma educação agroecológica na escola e de que forma se dá esta influência, os docentes afirmam que sim. Porém, indicam fatores limitantes para a efetivação da educação agroecológica como: a necessidade de que o profissional tenha formação para área; a importância de cursos e estudos para o quadro docente aprender e conseguir pôr em prática; a necessidade de criação de projetos que envolvam os educandos; a necessidade que haja condições de espaço, pois enquanto não houver vai se desenvolvendo na teoria; através de qualificação dos docentes, pois precisa ser trabalhado com os docentes, a fim de que eles incorporem as práticas em seus planos de aula, pois não há nenhum profissional formado da área de agroecologia e houvesse, ocorrerá mais práticas agroecológicas.

Quando esta mesma questão foi realizada aos pais dos alunos, os mesmos



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA
CAMPUS JAGUARI

apontam que a formação acadêmica profissional dos docentes é muito importante e traz implicações para o desenvolvimento de uma educação agroecológica, pois pelo fato de que a maioria dos professores não possuem algum tipo de formação em relação a Agroecologia e, por não ter um profissional formado na área, não há um direcionamento para este tema nas aulas, acabando por não trabalharem com conteúdos que tenham relação com a realidade dos alunos. Minimizando a aprendizagem relacionada ao contexto local, que seria de extrema importância.

Desse modo, a maioria dos pais afirmaram que se houvesse um profissional especializado na área da Agroecologia atuando na escola, poderia ser viabilizado o desenvolvimento da Agroecologia e suas práticas, aliando teoria e prática no contexto de ensino. Onde os alunos estariam recebendo uma educação adequada ao seu contexto de vida, acrescentando conhecimentos que eles poderiam levar para as suas casas e que serviriam para solucionar vários dos problemas que a comunidade enfrenta no seu dia a dia. Além de possibilitar a participação da comunidade nesse processo de troca de conhecimentos, como preconiza a Agroecologia.

Quando o grupo de alunos(as) foi questionado sobre essa questão, a maioria dos alunos afirmaram que a formação acadêmica do corpo docente da escola interfere no desenvolvimento de uma educação agroecológica na escola. Sendo que, da mesma forma que o observado pelos pais, por não ter um professor formado na área da agroecologia, não se tem a importância necessária, não ocorrendo as práticas agroecológicas. Dessa forma a maioria dos alunos afirmam que as práticas agroecológicas não fazem parte do cotidiano da escola, mas seria bom que tivesse, pois há muitas pessoas que tem interesse em permanecer no campo e a disciplina da agroecologia serviria para embasar e auxiliar esses alunos, proporcionando novos conhecimentos relacionados com a sua realidade.

Nesse sentido, percebe-se o consenso entre as três categorias entrevistadas, que a falta de um profissional com qualificação na área de agroecologia possui influência na efetivação do ensino com viés agroecológico no contexto escolar. No entanto, cabe destacar um avanço recentemente alcançado pela escola, ainda durante a realização desta pesquisa, fruto de reivindicações da comunidade e das



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA
CAMPUS JAGUARI

ações dos licenciados em Educação do Campo junto à escola, que foi a inclusão da disciplina de Agroecologia no currículo escolar. Um sonho da comunidade, que se materializa em um primeiro passo, mas que ainda requer uma longa caminhada para concretização de fato da educação agroecológica no contexto de ensino da EMEF Ozório da Rocha Chaves.

Seguindo no andamento das investigações realizadas, adentramos na linha III, relacionada a análise quanto a compreensão da Educação do Campo e Agroecologia no contexto do ambiente escolar pelos diferentes grupos entrevistados.

Ao realizarmos o questionamento sobre o que é compreendido por Educação do Campo, podemos constatar que independente do grupo entrevistado, as respostas, de modo geral, apontam para uma percepção fragmentada do que seria a educação do campo. Na maioria das respostas não se percebe uma fundamentação em teóricos da Educação do Campo, que a descrevem no sentido de luta de classe por um direito e que a mesma se constitui em uma educação que possui interligação com a realidade das pessoas do campo, como afirma Caldart (2012):

Como luta social pelo acesso dos trabalhadores do campo à educação (e não a qualquer educação) feita por eles mesmos e não apenas em seu nome. A educação do Campo não é para nem apenas com, mas sim, dos camponeses, expressão legítima de uma pedagogia do oprimido (CALDART, 2012, p.263).

Com base nas respostas coletadas com os questionários, no grupo de professores, podemos perceber que o entendimento da EdoC é diverso, perpassando por uma concepção de educação voltada para agricultura e pecuária; Ou que motiva a permanência dos alunos e jovens se motivarem a continuar no campo, evitando assim o êxodo rural; Ou, apenas, uma forma de educação básica em si oferecida aos moradores de áreas rurais.

Com relação aos pais de alunos, percebe-se também a diversidade de entendimentos sobre o conceito de Educação do Campo. As respostas, de modo geral, apontam também apontam para a percepção fragmentada do que seria a Educação do Campo. Perpassando pelo entendimento de que a EdoC seria uma educação que trabalhe com a realidade dos alunos; Ou ainda, que trabalhe sobre o



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA
CAMPUS JAGUARI

manejo com o solo, gado, cultivos, as épocas de plantio, sendo um incentivo para os jovens no campo. Também houve o relato de que a EdoC seria uma educação que ensina a respeitar a terra, fazendo o uso correto de adubo e da terra.

Quanto ao grupo dos alunos, entendem que a Educação do Campo seria uma educação que trabalha com a realidade deles, trabalhando com o plantio, ensinando os cultivos, ou seja, uma educação que trabalha com o viver. No entanto, houve um aluno que respondeu não saber o que é EdoC.

Porém, quando juntamos estes “fragmentos” de compreensões, percebemos que as percepções apenas carecem de um alinhamento conceitual e uma discussão mais constante no contexto da escola e comunidade, para que haja um entendimento coletivo. Demonstrando a necessidade de capacitação, não só dos alunos, mas também de pais e professores. Pois como afirma Teixeira (2012), a educação do campo é um paradigma em construção e seus objetivos devem garantir a emancipação do sujeito do campo e sua participação como sujeito histórico. Corroborando com esta ideia, Molina; Sá (2012) afirmam que cabe a escola do campo desenvolver este papel e conduzir os trabalhos pedagógicos que contribuam para a superação da ideia de que apenas a sala de aula é local de aprendizagem, construindo estratégias para superar a fragmentação presente na maioria dos processos de ensino aprendizagem vigentes.

Ainda, na linha de análise relacionada à compreensão da Educação do Campo e Agroecologia no contexto do ambiente escolar (linha III), quando questionados sobre o que compreendem por Agroecologia, podemos novamente constatar que, independente do grupo analisado, o entendimento do conceito também não é comum à todos. Há uma percepção fragmentada do que é a Agroecologia com uma diversidade nos níveis de aproximação com os conceitos trazidos por alguns teóricos, a partir de sua perspectiva ecológico-agronômica, socioeconômica e político-cultural, dos quais podemos citar: Alatieri, Gliessman, Gusmán, Molina, Caporal, Costabeber, entre outros.

A maioria dos professores mostraram ter a noção de que a Agroecologia é um assunto amplo. Mas as compreensões são diversas e individualizadas, perpassando



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA
CAMPUS JAGUARI

pelo entendimento de que a Agroecologia: é uma ciência mas também pode ser considerada um movimento social, pois inclui agricultura e cuidados com o meio ambiente; Que a Agroecologia seria o estudo da agricultura desde uma perspectiva ecológica, buscando incentivar a produção de alimentos de forma orgânica e sustentável, respeitando o meio ambiente e gerando renda para a população; Além disso alguns responderam que seria bom que ocorresse, mas não colocou o que saberia sobre esse assunto. Logo, percebemos a importância e necessidade que esses professores recebam uma formação para que consigam compreender a promover a transmissão de conhecimentos com viés agroecológico.

Quanto ao grupo de pais entrevistados, percebe-se também a diversidade no entendimento sobre o conceito da Agroecologia. Nas respostas, de modo geral, o encontra-se uma percepção fragmentada do que seria a Agroecologia. Perpassando pelo entendimento que: a Agroecologia seria uma educação que trabalha com a realidade dos alunos, trabalhando sobre o manejo com o solo, ensinando a plantar sem agrotóxicos; ou, sendo o estudo da terra sem agrotóxico. Também, que a agroecologia é a melhor forma de se produzir alimentos saudáveis, excluindo o uso de herbicidas, utilizando as plantas daninhas como indicadoras. Além disso, boa parte dos pais responderam que não sabiam o que era agroecologia, demonstrando a necessidade de que este tema seja amplamente trabalhado junto a comunidade e ao ensino praticado na escola, para que eles conheçam e consigam aplicar esses novos conhecimentos em suas propriedades, no intuito de contribuir para solução dos problemas relacionados aos aspectos produtivos, que enfrentam no seu dia a dia, alcançando uma vida saudável.

De acordo com as respostas dos alunos entrevistados, alguns demonstraram o entendimento de que a Agroecologia é uma agricultura que preserva o meio ambiente através de práticas sustentáveis, sendo uma educação que trabalha com objetivos de alcançar uma produção de alimentos sem agrotóxicos. Apenas um aluno relatou que o entendimento que ele tem do conceito de Agroecologia é fruto das atividades desenvolvidas na pôr estudante da Licenciatura em Educação do Campo. Entretanto, boa parte dos alunos também responderam que não sabiam o que era a



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA
CAMPUS JAGUARI

Agroecologia. Demonstrando mais uma vez a carência na discussão deste tema em âmbito escolar e na comunidade Reforçando a necessidade de se ter profissionais qualificados na área da agroecologia para proporcionar as discussões necessárias, bem como o ensino deste tema no dia a dia da escola.

Assim como no caso da educação do campo, a compreensão do que se trata a agroecologia é bastante fragmentada. Muitas das respostas que expressam uma compreensão mínima do que trata a Agroecologia advém daqueles entrevistados que realizaram alguma formação sobre o tema ou, no caso dos alunos, que participaram de atividades onde se abordaram questões relacionadas à Agroecologia.

Logo, percebe-se uma das principais dificuldade de se desenvolver a agroecologia no ambiente escolar, que é a falta de profissional qualificado para atuar na área, deixando a desejar a educação no ramo agroecológico, ocasionando a dificuldade de compreensão e a discussão do que é agroecologia junto à comunidade escolar. Isto mostra também a necessidade de capacitação, não só dos alunos, mas também de pais e professores, para que os conceitos e ensinamentos possam ser assimilados e praticados, tanto no ambiente escolar, como na comunidade de onde os alunos são oriundos.

Como afirma Sousa (2017) Apud Sousa (2015):

A defesa de uma produção de conhecimento alicerçada na relação direta entre o conhecimento científico e a sabedoria dos povos do campo - a partir do diálogo de saberes - usando a problematização da realidade; a revalorização dos conhecimentos sociais dos camponeses; a geração e a disseminação de tecnologias adaptadas às realidades territoriais, respeitando o conhecimento e não degradando o meio ambiente; a transformação da realidade social das famílias camponesas; e a produção de alimentos saudáveis para seu consumo e o abastecimento dos mercados locais são alguns dos elementos centrais da mudança metodológica e estão inclusos na educação do campo com enfoque agroecológico (SOUSA, 2017 apud SOUSA, 2015).

Quando questionados em relação à percepção se as práticas agroecológicas fazem parte do cotidiano da E.M.E.F. Osório Rocha Chaves, os professores entrevistados responderam que as práticas agroecológicas não fazem parte do cotidiano da E.M.E.F. Osório Rocha Chaves, pois segundo eles gostariam que ocorresse porque vai ser muito bom, pois a maioria dos alunos não sabem nada sobre



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA
CAMPUS JAGUARI

planta solo. Também colocam que apesar de alguns assuntos serem abordados na teoria, acabam não fazendo parte da prática escolar, apesar de que os alunos que estudam aqui na escola e que produzem alimentos para a subsistência sem o uso de agrotóxicos, mesmo assim um professor afirmou que não ocorre as práticas agroecológicas na escola.

Uma das professoras comenta não tinha conhecimento sobre este tópico, pois faz pouco tempo que atuava na escola. Entretanto alguns, a minoria, colocaram que ocorria as práticas agroecológicas, mas não sabendo explicar muito como era colocado em prática a agroecologia na escola. Alguns apontaram que era através de projetos e nas disciplinas de ciência e agroecologia (que foi inserida recentemente na matriz de disciplinas) em substituição a disciplina Práticas Agrícolas. Os docentes apontam que ainda falta organizar a horta, juntamente com os alunos e cultivada por eles, mas um cultivo com amor, dedicação e as demais práticas ainda não conseguem visualizar bem.

De acordo com o relatos dos pais, todos afirmaram com veemência que não ocorre as práticas agroecológicas na escola, pois segundo eles a muito tempo vem se percebendo que não dão importância a agroecologia, não havendo sequer debate. Alguns colocaram que não ocorrem as práticas agroecológicas na escola, porque os professores não possuem formação para a área da agroecologia.

As respostas dos alunos corroboram com a observação dos pais. De acordo com a maioria dos entrevistados, as práticas agroecológicas não fazem parte do cotidiano da escola, pois segundo eles não têm muitas atividades relacionadas ao campo. Também alguns afirmaram que não ocorre as práticas agroecológicas, porque não existe mais nem a disciplina de técnicas agrícolas, que falava alguma coisa sobre o solo, agora é só na teoria. Também colocam que não ocorre as práticas agroecológicas, mas seria bom que tivesse, pois a muitas pessoas que tem interesse em permanecer no campo, e dessa forma auxiliaria e incentivaria os alunos a permanecer no campo produzindo alimentos saudáveis. Alguns colocaram que não ocorre as práticas agroecológicas, pois não possui professores com formação na área. Dessa forma, a maioria afirmou que as práticas agroecológicas não fazem parte do



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA
CAMPUS JAGUARI

cotidiano da E.M.E.F. Osório Rocha Chaves, mas afirmaram que ocorreu quando houve a participação dos estudantes da Licenciatura em Educação do Campo.

No que tange a linha sobre a identificação de possibilidades e limites em relação a inserção da educação agroecológica na EMEF Ozório Rocha Chaves (Linha IV), os três grupos de entrevistados foram questionados sobre temas que pudessem verificar o interesse e as carências sobre o tema, no sentido de realizar proposições para atividades futuras junto a escola.

Quando questionados se consideram importante que os conhecimentos relacionados à agroecologia sejam discutidos e trabalhados na E.M.E.F. Osório Rocha Chaves e em que contexto deveriam estar inseridos, professores, pais e alunos foram categóricos em responder que sim. Tanto professores, quanto pais e alunos colocam que os conhecimentos relacionados à agroecologia deveriam ser discutidos e trabalhados em todos os contextos, seja na matriz curricular, nos projetos, ou outros espaços possíveis, pois esta escola está situada no campo.

Relatam também que ainda falta conhecimento nesse sentido, pois os alunos necessitam saber e utilizar as práticas agroecológicas. Em suas repostas, afirmam que era importante que os conhecimentos relacionados à agroecologia fossem discutidos e trabalhados na escola com a participação dos professores, alunos e pais. Sendo que apontam que seria benéfico um professor formado na área de agroecologia, proporcionando aliar teoria e prática, promovendo grandes aprendizados relacionados com a realidade que os alunos estão inseridos, promovendo saídas da escola, dias de campo, realizando visitas em propriedades modelos, o que facilitaria a aprendizagem. Logo, a maioria colocou que 90% dos alunos moram na agricultura, sendo muito importante que haja a troca de conhecimentos entre professores, alunos, pais e comunidade, indo além dos muros da escola, proporcionando conhecimentos relacionados com o dia a dia da agricultura camponesa.

A maioria dos professores afirmaram que um dos fatores limitantes para que não ocorra a Agroecologia é a falta de profissional qualificado para área da Agroecologia, pois segundo eles ocorre de forma mais teórica, pois não há um



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA
CAMPUS JAGUARI

profissional formado na área na escola. Foi comentado que a falta de espaço na escola é um dos limitantes para que não ocorra a agroecologia, pois enquanto não houver espaço para ter condições para mexer com a terra, a agroecologia vai ficando na teoria, não ocorrendo as práticas agroecológicas.

De acordo com a maioria dos Pais e Alunos, um dos principais limitantes para que não ocorra a Agroecologia na escola, é a falta de profissional qualificado para a área. Sendo assim, não se dá a importância necessária, ficando a desejar a educação relacionada à agroecologia. Pois segundo eles, as aulas que se tem ficam só na teoria, não tendo práticas e não tendo interligação com a realidade deles.

Segundo os professores, há possibilidades para que ocorra a agroecologia, a principal delas é que foi reformulado o regimento e PPP da escola conforme a BNCC, com a substituição da disciplina de Técnicas Agrícolas pela disciplina de agroecologia. Logo professores, pais e alunos afirmaram que com um professor formado na área de agroecologia será possível criar os espaços para ter a participação dos pais, alunos, professores e comunidade em geral, proporcionando que ocorra a troca de conhecimentos relacionados com a realidade onde vivem. Dessa forma, auxiliando e incentivando os alunos a permanecerem no campo, produzindo alimentos saudáveis de forma sustentável, além de proporcionar uma educação libertadora. No que se refere a falta de espaço na escola, a realização de saídas de campo seria uma solução para este empecilho para ser trabalhado as práticas agroecológicas, proporcionando aos alunos se sentir mais à vontade, pois está sendo trabalhado algo relacionado com a realidade dele, conseguindo ter uma melhor aprendizagem.

Quando o grupo foi questionado sobre o interesse em participar de alguma atividade ou formação sobre práticas agroecológicas, a ser desenvolvida na E.M.E.F. Osório Rocha Chaves, professores, pais e alunos foram categóricos em afirmar que possuem interesse neste tipo de formação. Assim, considera-se que há uma receptividade quanto a proposição de ações formativas, sendo o primeiro passo para que uma formação continuada tenha bons resultados, pois o interesse está partindo do público alvo.

Assim, embasado no levantamento realizado, surgiram proposições



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA
CAMPUS JAGUARI

relacionadas à possibilidade de executar atividades formativas por meio de trocas de experiência entre professores, pais, alunos e comunidade, relacionando com a realidade vivenciada na comunidade. As atividades na horta seriam uma possibilidade de proporcionar o desenvolvimento de novos conhecimentos. Além disso, nestas trocas de conhecimentos poderiam haver saídas a campo, realização de dias de campo e visitas às propriedades modelo de produção de base sustentável.

Também apontam que uma estratégia de formação seria através de palestras formativas tanto para professores, pais, alunos e comunidade em geral, tendo a participação especial de algum profissional especializado na área da agroecologia, com experiências, para que haja a troca de conhecimentos, proporcionando a valorização dos conhecimentos oriundos do campo, demonstrando a importância da agroecologia, de se produzir produtos saudáveis, sendo uma forma de fortalecer a agricultura familiar camponesa

Sabendo que a escola é um espaço de extensão ao processo de socialização dos educandos, a horta surge como um espaço para início da implantação de proposta de educação agroecológica, contribuindo na formação de cidadãos conscientes e críticos do seu papel na sociedade. Dessa forma seria proporcionado aos professores, pais, alunos e comunidade em geral os conhecimentos de forma a fortalecer as atividades desenvolvidas na horta, buscando gerar mudanças na cultura do ser humano ou da comunidade, disseminando-se para outros ramos de produção desenvolvidos na comunidade e que seja do interesse de pais e alunos.

Com relação aos assuntos ou temáticas seriam de interesse da comunidade escolar, professores, pais e alunos informaram que as temáticas e os assuntos do interesse da comunidade escolar seriam sobre agricultura orgânica, usos de herbicidas naturais, caldas ecológicas para controle de pragas e doenças, utilização correta do solo, adubação orgânica, épocas de plantio, reaproveitamento dos recursos naturais e recicláveis. Também outros assuntos seriam segurança alimentar e nutricional, microorganismos eficientes, podas, adubação verde, cultivo de hortaliças, cultivo de lavoura, minhocultura, alimentação saudável. Ou seja, uma grande gama de temas. Cabe ressaltar que alguns professores colocaram a importância desta



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA
CAMPUS JAGUARI

prospecção ser dialogada com a comunidade, para ver o interesse da comunidade e pensar as estratégias.

Com base nestes apontamentos coletados, acreditamos que a educação agroecológica na EMEF Ozório da Rocha Chaves proporcionaria um elo de ligação entre professores, pais, alunos e comunidade, conduzido a um processo de trocas de conhecimentos, por meio das ações que podem ser desenvolvidas, como atividades práticas, saídas de campo, visita a propriedades modelos em relação a produção de modo agroecológico. Pois como afirma Sousa (2017), ao se articular diferentes possibilidades de institucionalização da educação agroecológica, embasada nos preceitos da Educação do Campo, cria-se uma estratégia que pode assegurar uma abordagem duradoura e eficaz desta educação nas instituições de ensino, permitindo o acesso e a permanência dos camponeses dos território a uma formação que se identifique com o seu contexto de vida e produção e os princípios preconizados pela Agroecologia. Não focando apenas na utilização de pacotes tecnológicos prontos, ou que apenas substituem outros menos favoráveis ao meio ambiente.

Desse modo reafirmamos a importância das práticas agroecológicas na escola, sendo uma ferramenta facilitadora para que ocorra a agroecologia tanto no ambiente escolar, como na comunidade, pois o protagonismo camponês desencadeia processos de valorização e resgate de saberes, de convencimento, de inovação e de socialização de práticas e conhecimentos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Antes de realizarmos as considerações finais, cabe aqui destacar que o projeto de pesquisa, inicialmente pensado, continha um objetivo de desenvolvimento mais amplo, com uma perspectiva de pesquisa-ação. Entretanto, o desenvolvimento das atividades inicialmente propostas, foram bastante afetadas em razão da pandemia do Covid-19. Com as restrições impostas, as atividades se limitaram apenas à coleta de informações, por meio de aplicação de questionário aos professores, pais de alunos e alunos que frequentam, ou frequentaram a escola. No



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA
CAMPUS JAGUARI

entanto, apesar da interferência nas etapas previstas do projeto, foi possível obter as respostas de alguns representantes de cada grupo definido para este trabalho. Respostas estas que foram utilizadas para tecer a discussão acerca da importância da agroecologia no currículo da escola Ozório da Rocha Chaves.

A partir desse conjunto de opiniões percepções, entendemos que a construção de relações orgânicas entre escolas e processos de produção agrícola fundamentados na agroecologia integra um desafio da Educação do Campo, de firmar práticas educativas avançadas, vinculadas à vida e à complexidade de suas questões. Além de se constituir um contraponto ao agronegócio degradante, visando proporcionar o desenvolvimento de novas práticas, novas metodologias sustentáveis, para que possam ir além dos muros da escola, alcançando as comunidades que estão necessitando de novos conhecimentos e aperfeiçoamentos de suas técnicas de produção, sendo de extrema importância termos essa aproximação entre escolas do campo e agroecologia, que configura-se numa potencialidade de suma importância política, ética e formativa.

Portanto compreendemos que a problemática da carência de práticas agroecológicas na escola Osório Rocha Chaves, vai além desta comunidade, pois a maioria das propostas dos movimentos sociais rurais de reformulação da educação são ações contra hegemônicas diante de forças conservadoras da sociedade. E, geralmente, os camponeses têm ficado fora da maioria das reflexões sobre educação e formação profissional para o desenvolvimento do espaço rural (MOLINA et al., 2014).

Como avanço neste período tão complicado que estamos vivendo durante esta pandemia considero que, desde de 2015, a EMEF Ozório Rocha Chaves vem sendo local de realização de pesquisas e práticas educacionais por estudantes do curso de Licenciatura em Educação do Campo, Ciências Agrárias e Ciências da Natureza desde 2015. Atividades estas que tiveram como objetivo estimular a prática da educação do campo e da Agroecologia. Onde se notava que não eram planejadas práticas interligadas com o viés de uma educação do campo com enfoque agroecológico. Portanto com muita gratificação, através de muitos anos de luta, esse



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA
CAMPUS JAGUARI

projeto de pesquisa serviu para reafirmar a importância da Agroecologia como componente curricular necessário na escola e, demonstrar que estão no caminho certo, pois foi conquistada a implantação do ensino de Agroecologia no currículo escolar da E.M.E.F. Osório Rocha Chaves. Uma grande conquista para nós como licenciados e para a toda comunidade em geral, pois a disciplina proporcionará ensinamentos interligados com a realidade dos alunos e comunidade, com um viés agroecológico, numa perspectiva de organizar práticas educativas que possam contribuir com o processo formativo de toda a comunidade. Buscando, com isso, levar as próprias famílias a transformarem o meio em que vivem a partir das experiências das práticas agroecológicas na escola.

Porém a inserção da disciplina de Agroecologia, por si só, não garantirá que ocorra as práticas agroecológicas e os ensinamentos. Para isso precisa ter um profissional qualificado na área da agroecologia para desenvolver as práticas agroecológicas interligadas com a realidade dos alunos e com as outras disciplinas, proporcionando que ocorra a interdisciplinaridade e a troca de conhecimentos, formando seres humanos mais íntegros, críticos e mais conscientes de suas ações.

Logo, ao considerar aspectos do ensino e aprendizagem, Paulo Freire fala da sua incansável natureza de amar o saber, ao retomar o necessário domínio que o educador precisa para ensinar, não sendo possível uma relação permissiva e evasiva frente ao conteúdo de ensino. Sobre isto Freire; Horton (2003) dizem:

Para mim é impossível compreender o ensino sem o aprendizado e ambos sem o conhecimento. No processo de ensinar há o ato de saber por parte do professor. O professor tem que conhecer o conteúdo daquilo que ensina. Então para que ele ou ela possa ensinar, ele ou ela tem primeiro que saber e, simultaneamente com o processo de ensinar, continuar a saber por que o aluno, ao ser convidado a aprender aquilo que o professor ensina, realmente aprende quando é capaz de saber o conteúdo daquilo que lhe foi ensinado (FREIRE; HORTON 2003, p. 79).

Portanto, o grande desafio do educador é ter a formação permanente, buscar subsídios teórico-práticos, para o exercício da docência, para a compreensão de que o conteúdo a ser trabalhado e, que ao ser considerado relevante, que tenha interligação com a realidade do aluno, para conduzir o aluno a transitar por ele.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA
CAMPUS JAGUARI

Provocando inquietações que o fazem avançar ainda mais, proporcionando que o aluno lhe questione, e ele conduza o aluno a ter boas aprendizagens.

Dessa forma, com a disciplina de Agroecologia fazendo parte do currículo escolar e com um professor formado na área da agroecologia, acreditamos que será constituído um ambiente colaborativo de diálogos e trocas de saberes com professores e alunos e comunidade, que venha a promover a inserção de práticas agroecológicas no contexto de ensino da escola. Trazendo para o contexto dos alunos a visão de que temos que ter uma educação diferenciada para o povo do campo. Uma educação que esteja interligada com a realidade dos alunos, tendo práticas agroecológicas nas escolas, para que proporcionem a troca de conhecimentos, que vêm de geração em geração, proporcionando a disseminação desses conhecimentos, para se ter uma classe mais conscientizada em relação ao meio ambiente e para alcançarmos uma produção de alimentos saudáveis e, dessa forma, manter de forma digna e justa as pessoas no campo, aquelas que vivem no campo e do campo.

Como não foi possível realizar encontros formativos, como o projeto previa no início, devido aos impedimentos gerados pela Covid-19, pretendemos realizar no futuro próximo, por meio das ações de inserção da agroecologia na escola, articulados com a comunidade, buscar promover o entendimento de um modelo de agricultura socialmente justo, economicamente viável e ecologicamente sustentável, através dos princípios da agroecologia. Princípios estes que são baseados na formação de novos modelos de agricultura de base ecológica, aliando os conhecimentos dos alunos, agricultores aos conhecimentos científicos. Valorizando os conhecimentos oriundos das comunidades tradicionais e que vêm sendo passados de geração para geração. E, assim, proporcionando intercâmbio de conhecimentos, para solucionar os problemas que vem assolando a comunidade do assentamento Conquista da Luta.

Sendo assim, um dos resultados esperados é proporcionar a formação de professores voltada para a formação agroecológica, pois são eles que conduzirão as aulas após ao projeto, dando sequência nessa ideia da sustentabilidade, dando continuidade nesse importante trabalho para a formação de uma sociedade mais justa, igualitária e sustentável.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA
CAMPUS JAGUARI

Dessa forma concluo que com a realização deste projeto de pesquisa, que os ganhos da inserção do ensino da agroecologia no contexto da E.M.E.F Osório Rocha Chaves serão no intuito de criar estratégias para minimizar as condições de desigualdade educacional e superação da marginalidade cultural do campo e do camponês na sociedade. Uma vez que historicamente o campo sempre foi tratado como elemento de atraso, de mero produtor de alimentos para propiciar o desenvolvimento urbano. Nesse contexto a escola destaca-se por ser um importante espaço para a formação de indivíduos/cidadãos responsáveis e críticos, preparados para discutir sobre questões relacionadas ao meio ambiente e sociedade, retomando suas relações com o meio onde está inserido. Assim, para fortalecer essa relação entre homem e ambiente, a Educação Agroecológica torna-se uma prática necessária no contexto de uma escola situada no campo e que tem em seu público um forte elo de ligação com a agricultura familiar.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA
CAMPUS JAGUARI

REFERÊNCIAS

- ALTIERI, M. **Agroecologia**: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 1995.
- ARROYO, M.G. Educação básica e movimento social do Campo. In: ARROYO, M.G.; CALDART, R.; MOLINA, M. Por uma educação do campo. Petrópolis: Vozes, 2004.
- BRASIL. Decreto nº 7.352, de 4 de novembro de 2010. Dispõe sobre a Política de Educação do Campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária – PRONERA. Brasília, 2010.
- CALDART, R., S., PEREIRA, Isabel Brasil, ALENTEJANO, Paulo, FRIGOTTO, Gaudêncio. **Dicionário da Educação do Campo**: Rio de Janeiro. São Paulo: Expresso Popular, 2012.
- CALDART, Roseli Salete. **A educação do campo e a perspectiva de transformação da forma escolar**. In: Munarim, A. et al. (org.). Educação do campo: reflexões e perspectivas. Florianópolis: Insular, 2010.
- CAPORAL, F. R. **Agroecologia**: uma nova ciência para apoiar a transição a agriculturas mais sustentáveis. 1 ed. Brasília: MDA/SAF, 2009. v. 1., 30 p.
- CAPORAL, F.R.; PETERSEN, P. Agroecologia e políticas públicas na América Latina: o caso do Brasil. *Agroecologia*, v. 6, p. 63-74, 2011.
- FLICK, Uwe. Introdução à pesquisa qualitativa. Tradução Joice Elias costa. – 3ª ed. – Porto Alegre: Artmed 2009.
- FREIRE, P.; HORTON, Myles. O caminho se faz caminhando: conversas sobre educação e mudança social. 4 ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2003. In: _____; _____ (org.). Licenciaturas em Educação do Campo: registros e reflexões.
- Freire, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- KOLLING, Edgar Jorge; CERIOLI, Paulo Ricardo; CALDART, Roseli Salete (orgs.). Educação do campo: identidade e políticas públicas, Brasília, DF: articulação nacional Por uma Educação Básica do Campo, 2002.
- MOLINA, M.C.; SÁ, L.M. A Licenciatura em Educação do Campo da Universidade de Brasília: estratégias político-pedagógicas na formação de educadores do campo. In: MOLINA, M.C.; SÁ, L.M. (Orgs.). Registros e reflexões a partir das experiências-piloto (UFMG, UnB, UFBA e UFS). Belo Horizonte: Autêntica, 2011. p. 35-62.
- MOLINA, M.C.; SA, L.M. Escola do Campo. In: CALDART, R.S.; PEREIRA, I.B.; ALENTEJANO, P.; FRIGOTTO, G. (Orgs.). *Dicionário da Educação do Campo*.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA
CAMPUS JAGUARI

São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.

MOLINA, M.C.; SANTOS, C.A; MICHELOTTI, F.; SOUSA, R.P. (Orgs.). *Práticas contra-hegemônicas na formação dos profissionais das Ciências Agrárias: reflexões sobre Agroecologia e Educação do Campo nos cursos do Pronera*. Brasília: MDA, 2014. 292 p.

MST, AS-PTA e MUTUANDO, Instituto Giramundo. **Agroecologia**: notas introdutórias e análise de agroecossistemas. São Paulo: MST, setembro de 2005.

NEVES, D. P. Importância dos mediadores culturais para a promoção do desenvolvimento social. In: Moura, E. G.; Aguiar, A. C. F. (org.). *O desenvolvimento rural como forma de ampliação dos direitos no campo: princípios e tecnologias*. São Luiz: Uema, 2006. p. 27-64.

PIRES, A. M. **Educação do campo como direito humano**. São Paulo: Cortez, 2012.

RAMOS, M. N. T. et al. **Referências para uma política nacional de Educação do Campo**: caderno de subsídios. Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica, Grupo Permanente de Trabalho de Educação do Campo, 2004, p. 48.

SILVA, M. S. **Educação do campo e desenvolvimento**: uma relação construída ao longo da história. 2004.

SOUZA, M. A. A pesquisa sobre educação e o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra (MST) nos Programas de Pós-Graduação em Educação. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, v. 12, n. 36, p. 443-461, 2007.

SOUZA, R. da P. *Educación profesional y sabidurías de los jóvenes campesinos en la Amazonía: una reflexión desde la agroecología política*. Tese (Doutorado) – Universidad Pablo de Olavide, Sevilla, 2015.

SOUZA, R. da P. **Agroecologia e Educação do Campo**: desafios da institucionalização no Brasil. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 38, nº. 140, p.631-648, 2017.

TEIXEIRA, Michelle Freitas. A luta dos movimentos sociais camponeses pela educação e sua concepção de formação de educadores do campo. In: CAVALCANTI, Cacilda Rodrigues; COUTINHO, Adelaide Ferreira (Orgs.). *Questão agrária, movimentos sociais e educação do campo*. Curitiba, Paraná: CRV, 2012.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA
CAMPUS JAGUARI

Apêndice I

Questionário para professores

Apresentação da pesquisa

O presente questionário é parte de um projeto de pesquisa intitulado “Possibilidades para inserção do estudo e prática da Agroecologia na Escola Municipal de Ensino Fundamental Ozório Rocha Chaves (Itacurubi/RS)”, que está sendo desenvolvido para a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso, na especialização em Educação do Campo e Agroecologia, do IFFar Campus Jaguari. Com esta pesquisa buscamos compreender o contexto da Escola Municipal de Ensino Fundamental Osório Rocha Chaves em relação à educação agroecológica e de que forma esta poderia ser incorporada ao contexto pedagógico da escola.

Nesse sentido, contamos com sua colaboração para que responda às questões abaixo. Todas as informações pessoais serão mantidas em sigilo, para preservar a identidade do entrevistado.

Perfil do(a) entrevistado(a):

Idade: _____

Sexo: () feminino () masculino

Onde reside: () área urbana () área rural

Qual a sua área de formação: _____

Em que ano se formou: _____

Possui formação em nível de pós-graduação. () sim () Não

Se sim, em qual nível () especialização () mestrado () doutorado. Em que temática você se realizou a pós-graduação: _____

Possui alguma formação voltada para a atuação na educação do campo. () sim () Não

Se sim, que tipo de formação: _____

Há quantos anos você atua como docente? _____ anos.

Há quantos anos você atua na escola Osório da Rocha Chaves? _____ anos

Indique um código nome: _____

Questionamentos acerca da pesquisa (docentes):

1 - Por que você decidiu ser professor(a)?

2 – Você considera sua formação acadêmica profissional importante para o seu trabalho docente? Quais as implicações de seus cursos formativos para a sua atuação como professor?

3 - O que você compreende por Educação do Campo?



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA
CAMPUS JAGUARI

4 - O que você compreende por Agroecologia?

5 - No seu entendimento, as práticas agroecológicas fazem parte do cotidiano da E.M.E.F. Osório Rocha Chaves? Como?

6 - Você acredita que a formação do corpo docente da E.M.E.F. Osório Rocha Chaves possui influência na possibilidade do desenvolvimento de uma educação agroecológica na escola? De que forma?

7 - Você considera importante que os conhecimentos relacionados à agroecologia sejam discutidos e trabalhados na E.M.E.F. Osório Rocha Chaves? Em que contexto (matriz curricular, projetos, estágios)?

8 - Considerando o tema da agroecologia, você teria interesse em participar de alguma atividade ou formação sobre práticas agroecológicas, a ser desenvolvida na E.M.E.F. Osório Rocha Chaves?

() Sim () Não

9 - Quais assuntos ou tópicos seriam de interesse da comunidade escolar?

Obrigado pela colaboração!



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA
CAMPUS JAGUARI

Questionário para pais/mães de alunos

Apresentação da pesquisa

O presente questionário é parte de um projeto de pesquisa intitulado “*Possibilidades para inserção do estudo e prática da Agroecologia na Escola Municipal de Ensino Fundamental Ozório Rocha Chaves (Itacurubi/RS)*”, que está sendo desenvolvido para a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso, na especialização em Educação do Campo e Agroecologia, do IFFar Campus Jaguari. Com esta pesquisa buscaremos compreender o contexto da Escola Municipal de Ensino Fundamental Osório Rocha Chaves em relação à educação agroecológica e de que forma esta poderia ser incorporada ao contexto pedagógico da escola.

Nesse sentido, contamos com sua colaboração para que responda às questões abaixo. Todas as informações pessoais serão mantidas em sigilo, para preservar a identidade do entrevistado.

Perfil do(a) entrevistado(a):

Idade: _____

Sexo: () feminino () masculino

Em qual comunidade reside: _____

Qual a sua escolaridade: _____

Possui alguma formação voltada para a atuação no campo. () sim () Não

Se sim, que tipo de formação: _____

A quantos anos você atua como agricultor(a)? _____

Que atividades produtivas você exerce na sua propriedade?

Você possui interesse que seu filho(a) permaneça no campo? () sim () Não

Por quê?

Questionamentos acerca da pesquisa (pais/mães dos alunos):

1 - Por que você decidiu ser agricultor(a)?

2 - O que você compreende por Educação do Campo?

3 - O que você compreende por Agroecologia?

4 – Na sua visão, as práticas agroecológicas fazem parte do cotidiano da Escola Osório Rocha Chaves? Como?



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA
CAMPUS JAGUARI

5 - Você acredita que a formação do corpo docente da Escola Osório Rocha Chaves interfere na possibilidade do desenvolvimento de uma educação agroecológica na escola? De que forma?

6 – Você considera importante que os conhecimentos relacionados à agroecologia sejam discutidos e trabalhados na Escola Osório Rocha Chaves? De que forma?

7 - Considerando o tema da agroecologia, você teria interesse em participar de alguma atividade formativa sobre práticas agroecológicas, a ser desenvolvida junto a E.M.E.F. Osório Rocha Chaves?

() Sim () Não

8 –Quais assuntos ou temáticas seriam do interesse da comunidade?

Obrigado pela colaboração!



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA
CAMPUS JAGUARI

Questionário para alunos

Apresentação da pesquisa

O presente questionário é parte de um projeto de pesquisa intitulado “*Possibilidades para inserção do estudo e prática da Agroecologia na Escola Municipal de Ensino Fundamental Ozório Rocha Chaves (Itacurubi/RS)*”, que está sendo desenvolvido para a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso, na especialização em Educação do Campo e Agroecologia, do IFFar *Campus Jaguari*. Com esta pesquisa buscaremos compreender o contexto da Escola Municipal de Ensino Fundamental Osório Rocha Chaves em relação à educação agroecológica e de que forma esta poderia ser incorporada ao contexto pedagógico da escola.

Nesse sentido, contamos com sua colaboração para que responda às questões abaixo. Todas as informações pessoais serão mantidas em sigilo, para preservar a identidade do entrevistado.

Perfil do(a) entrevistado(a):

Idade: _____

Sexo: () feminino () masculino

Em qual comunidade reside: _____

Onde reside: () área urbana () área rural

Qual bairro ou comunidade: _____

Trabalha na agricultura junto com seus pais? () sim () Não

Que atividades produtivas você auxilia na propriedade dos seus pais?

Você tem interesse em permanecer no campo? () sim () Não

Por quê?

Você tem interesse em realizar uma formação que contribua para a sua atuação no campo?

() sim () Não

Que tipo? _____

Questionamentos acerca da pesquisa (alunos):

1 - O que você compreende por Educação do Campo?

2 - O que você compreende por Agroecologia?

4 – Na sua visão como estudante, as práticas agroecológicas fazem parte do cotidiano da Escola Osório Rocha Chaves? Como?



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA
CAMPUS JAGUARI

5 - Você acredita que a formação do corpo docente da Escola Osório Rocha Chaves interfere na possibilidade do desenvolvimento de uma educação agroecológica na escola? De que forma?

6 –Você considera importante que os conhecimentos relacionados à agroecologia sejam discutidos e trabalhados na Escola Osório Rocha Chaves? De que forma?

7 - Considerando o tema da agroecologia, você teria interesse em participar de alguma atividade formativa sobre práticas agroecológicas?

() Sim () Não

8 –Quais assuntos ou temáticas seriam do seu interesse ou da comunidade?

Obrigado pela colaboração!